

ESTUDO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Aline Spies Borscheid¹

Daniel Skrsypcsak²

RESUMO: O presente artigo apresenta o projeto de pesquisa em andamento referente ao trabalho de conclusão de curso, tendo como objetivos, verificar quais são as vozes que participarão do processo de elaboração da nova Proposta Pedagógica, entender a partir da BNCC as características do desenvolvimento e aprendizagem para a primeira etapa da Educação Básica, discutir como os direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil apresentados na BNCC foram incorporados na Proposta Pedagógica, discutir e apresentar os campos de experiências da BNCC para a Educação Infantil e analisar como foram incorporados na Proposta Pedagógica e pesquisar o conhecimento sobre a BNCC por parte dos envolvidos para a elaboração da Proposta Pedagógica. A metodologia a ser utilizada é a teórica empírica, qualitativa e exploratória, a pesquisa é bibliográfica, pesquisa de campo e documental. Como coleta de dados utilizaremos entrevista semi estruturada, observação e diário de bordo para registro da mesma.

Palavras-chave: BNCC; Proposta Pedagógica; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT: This article presents the ongoing research project related to the course conclusion work, aiming to verify which are the voices that will participate in the process of elaboration of the new Pedagogical Proposal, to understand from BNCC the characteristics of development and learning for In the first stage of Basic Education, discuss how the rights and objectives of early childhood learning presented at the BNCC were incorporated into the Pedagogical Proposal, discuss and present the fields of experience of the BNCC for Early Childhood Education and analyze how they were incorporated into the Pedagogical Proposal and research the knowledge about BNCC from those involved for the elaboration of the Pedagogical Proposal. The methodology to be used is the empirical, qualitative and exploratory theory, the research is bibliographic, field research and documentary. As data collection we will use semistructured interview, observation and logbook to record it.

Keywords: BNCC; Pedagogical Proposal; Child education; Learning.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar de quais formas serão incorporados os conceitos da Base Nacional Comum Curricular na Proposta Pedagógica da

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia – Centro Universitário Uceff, spieslinege@hotmail.com.

² Doutorando em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ-RS, professor da rede pública do Estado de Santa Catarina, professor do curso de Pedagogia da Uceff e Coordenador do Curso de Educação Física da mesma instituição.
Email: dskrsypcsak@hotmail.com

Educação Infantil no município de Itapiranga- SC e acompanhar o processo de elaboração e atualização da mesma. Como objetivos específicos buscou-se verificar quais são as vozes que participaram do processo de elaboração da nova Proposta Pedagógica; entender a partir da BNCC as características do desenvolvimento e aprendizagem para a primeira etapa da Educação Básica; discutir como os direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil apresentados na BNCC foram incorporados na Proposta Pedagógica; discutir e apresentar os campos de experiências da BNCC para a Educação Infantil e analisar como foram incorporados na Proposta Pedagógica e pesquisar o conhecimento sobre a BNCC por parte dos envolvidos para a elaboração da Proposta Pedagógica.

A metodologia utilizada foi a teórica empírica a análise dos dados será de forma qualitativa. Quanto aos objetivos a pesquisa será exploratória, em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa será bibliográfica, pesquisa de campo e documental. Como coleta de dados será utilizado uma entrevista semi-estruturada e observação.

O estudo se justifica pelo fato de estarmos em constante transformação e novos conhecimentos estão sempre surgindo e com isso a necessidade de mudanças no âmbito da educação também é extremamente necessária. Entende-se que nossos alunos desde cedo estão inseridos na sociedade, família e escola, sendo que esta, deve acompanhar as mudanças para que possa preparar melhor nossas crianças para pensar, agir e conviver com responsabilidade. Formar cidadãos que sejam éticos é uma responsabilidade que a escola precisa desenvolver em parceria com família e sociedade e isto se dará com novas propostas que permeiam uma educação não somente de conteúdo, mas sim com aprendizagens para conviver e respeitar as diferenças, ou seja, o olhar de uma educação integral está se tornando cada vez mais importante.

Estudar este processo de elaboração da nova proposta faz com que se reflita e perceba o contexto educacional que temos em nosso município, pois a teoria por vezes é muito bonita, mas como que realmente acontece o processo de ensino-aprendizagem pode ser outra realidade. As inquietações que devemos provocar em todos que estão envolvidos na educação é o diferencial hoje em dia, por que o professor precisa estar em constante estudo para promover uma prática que irá garantir que as aprendizagens sejam significativas.

A estrutura deste artigo apresenta inicialmente uma breve apresentação sobre a Base Nacional Comum Curricular, a organização desse documento e apresenta as 10 competências gerais para a educação. Depois apresenta os direitos de aprendizagem e os campos de experiências como forma de organizar a educação infantil dentro da base e define cada um

dos 6 direitos de aprendizagem segundo a base. Também apresenta a concepção de Educação Infantil, articulando com autores como Craidy; Kraercher (2001), Barbosa (2006), Freire (2016) e a ideia de Educação Infantil que a BNCC define. Após apresenta o processo de elaboração da proposta da rede municipal de Itapiranga e por fim a metodologia e referências bibliográficas.

1 BNCC- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Atualmente as redes de ensino estão no processo de modificação de suas propostas pedagógicas, visando que as mesmas devem adequar-se de acordo com a nova BNCC que foi aprovada em 2017. As redes de ensino devem ter claro que não é necessário que haja uma cópia do documento em suas novas propostas, mas que busquem entender o que a nova base quer mostrar em termos de competências, habilidades e direitos de aprendizagem essenciais, o que espera do professor e o papel do mesmo, a nova visão do ser, que deve ser compreendido como em constante desenvolvimento, respeitando todas as suas peculiaridades, ou seja, um ser integral.

A BNCC apresenta uma estruturação para a educação básica – Educação Infantil, Anos Iniciais e Ensino Médio- aonde cada etapa apresenta suas características próprias. A Base Nacional Comum Curricular adota como foco o desenvolvimento de habilidades e competências que são acompanhadas durante toda a educação básica. De acordo com o documento, competência “ é definida como a mobilização de conhecimentos (conceito e procedimento), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) [...]” (BRASIL, 2017, p. 8).

A BNCC define dez competências gerais³ e as apresenta em seu documento, relacionando-as com a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Portanto, compreende-se que o desenvolvimento de habilidades e competências não é algo que acontece somente na primeira etapa da educação básica, ela é contínua e sempre deve-se buscar mediálas no cotidiano das escolas. A construção de competências não deve acontecer isoladamente do ensino de conhecimentos científicos, é necessário articulá-lo na formação dos valores e atitudes que os educandos praticam, formando uma educação integral. (BRASIL, 2017).

³ 1º valorizar e explicar a realidade social e natural; 2º investigar, refletir e formular hipóteses; 3º valorizar e fruir as manifestações culturais e artísticas; 4º empregar linguagens verbais, escrita e digitais; 5º utilizar tecnologias de informação; 6º compreender as relações da sociedade e do mundo do trabalho; 7º argumentar; 8º conhecer-se, cuidar-se; 9º promover diálogos e vínculos afetivos; 10º agir de forma responsável, flexível e autônoma.

Para o desenvolvimento das competências, são necessários que todas as etapas da educação tenham um mesmo objetivo, pois é um trabalho que se inicia na educação infantil com momentos, vivências, experiências que já vão despertando o olhar do global no aluno. As dez competências da BNCC se apresentam como um caminho a ser seguido pela escola.

Bannwart Junior *et al* (2018, p. 52) coloca que “desta forma, as salas de aula devem proporcionar um ambiente em que as crianças possam confrontar-se com problemas permeados de significações e vinculadas ao contexto de sua vida real”.

Quando tornamos possível que os alunos ajam sobre determinado problema, elas constroem pensamentos, ideias e se relacionam com outros serem que possuem pensamentos diferentes dos seus e por isso precisam relacionar-se e buscar uma solução juntos para esse problema. Ou seja, escola não é lugar somente para conteúdos e sim um lugar onde o aluno é permitido e desafiado e ser e a se re-construir todos os dias.

Neste processo de desenvolvimento de competências, a Base aborda em seu documento sobre a educação integral do sujeito, observando que o mesmo não é o ensino em tempo integral e sim “reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento [...]” (BRASIL, 2017, p. 14) ou seja, a educação integral do aluno è alicerçado às competências, pois para formarmos o educando para a cidadania o mesmo deve ser visto em sua integralidade, visando desenvolver todos os seus aspectos.

1.1 OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DE ACORDO COM A BNCC

Os direitos de aprendizagem apresentado pela base buscam garantir que os alunos tenham condições necessárias para que, a partir destes direitos, aprendam em situações que sejam realmente desafiadores, proporcionando que os educandos pensam e trabalham para resolver estes desafios, e muito além de trabalhos realizados na educação infantil, que aprendam sobre si, o outro, o mundo, a sociedade, o grupo á qual está inserido, que isso se torne significativo, não indo para a escola brincar sem uma intenção pedagógica que baseie este brincar, tudo é pensado, planejado para que o aluno se desenvolva nesses momentos (BRASIL, 2017).

Portanto, a base em sua proposta define 6 direitos de aprendizagem que devem acontecer em todo o contexto educacional, vivências das crianças e assegura que as mesmas devem ser oportunizadas a terem momentos de experiência para o seu desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Ainda de acordo com a Base complementa que “[...] impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto em creche quanto na pré-escola” (BRASIL, 2017 p.38). Coloca o professor como aquele que observa toda a trajetória do educando, que reflete e pensa num pluralismo de situações, portanto, ao estabelecer essa concepção aborda os 6 direitos de aprendizagem que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017).

O conviver afirma que o educando tem o direito de conviver com seus colegas, adultos em grupos e tem a possibilidade que por meio de diferentes linguagens conhecer um pouco mais sobre a cultura do outro, sobre si e o mundo que convive.

O brincar, que é algo intrínseco das crianças, possibilita que a crianças amplie seus conhecimentos sobre cultura, linguagem, imaginação e criatividade e também uma forma de se conhecer, neste mesmo brincar e interações os alunos tem o direito de participar, a base propõe que o educando seja ativo no processo de ensino aprendizagem, se posicionando quanto a rotina da sala, as brincadeiras, trabalhos, e decida o que deseja, o que mais gosta de fazer.

O explorar como maneira de adquirir conhecimento, pois na educação infantil é necessário que o aluno sinta, ou seja, experiencie corporalmente para as aprendizagens se concretizem, por meio do movimento, gestos, sons, texturas, transformações, objetos, elementos da natureza, cores, palavras, dentro e fora da escola. Desta forma, o expressar, aliado aos outros direitos, é os momentos que o educando expressa tudo aquilo que sente, que vivencia, que conhece, expressa suas ideias e hipóteses e também suas necessidades e questionamentos de formas diferenciadas.

E o conhecer-se que vai muito além do conhecimento físico, do seu corpo, que também é, mas é o aluno construir sua própria identidade, que construa uma imagem positiva de si mesmo e também dos colegas, nos momentos de interação que exerce o cuidado, as brincadeiras com diversas linguagens, no contexto familiar, social e escolar (BRASIL, 2017, 38).

A BNCC também faz uma nova organização das faixas etária para esta primeira etapa da educação básica, iniciando pela creche que atende: Bebês de zero a 1 ano e 6 meses,

crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Portanto os 6 direitos de aprendizagem devem transpor todas essas faixas etárias. A educação infantil que se caracteriza pelo movimento, busca que o aluno aprenda sentindo e experienciando, explorando o mundo a sua volta, formulando hipóteses, novas ideias, novos conhecimentos e nestes momentos de explorar e descobrir coisas novas é que o mesmo estabelece contato com novas pessoas e conseqüentemente culturas.

É nas interações que o aluno inicia esse conhecimento sobre si, sua cultura, o seu jeito de ser, como usa a linguagem, como se movimenta e como participa da sociedade e depois compara e analisa as demais culturas e pessoas (BRASIL, 2017). A base complementa que nesta aprendizagem a criança inicia “[...] construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento” (BRASIL, 2017, p.38).

Em relação aos campos de experiência a base compreende-se que estes campos de experiência devem se relacionar a vida e aos desenvolvimentos das potencialidades dos educandos na educação infantil. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p.40)

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

O que se espera que nossos alunos aprendam, quais os conhecimentos mínimos que podemos desenvolver na educação infantil. Portanto os conteúdos que a BNCC apresenta para a educação infantil possuem uma nova nomenclatura, agora falamos em campos de experiências. São estruturados em 5; O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A educação infantil deve proporcionar condições e momentos lúdicos para que possam explorar todas as potencialidades corporais e tornar esta experiência mais rica, pois quando interagem entre si aprendem a usar o corpo no espaço e desenvolver-se (BRASIL, 2017). Proporcionar momentos de diversidade cultural não é somente para passar o tempo na escola, vem como subsídios para desenvolver o lado criativo do aluno, a sensibilidade sobre todas as manifestações artísticas, se torna crítico e passa a criar suas próprias obras e senso estético (BRASIL, 2017).

1.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando um bebê nasce, a primeira instituição que ela é inserida é sua família, com os pais ela aprende e representa os costumes deste respectivo grupo social. Depois disso a escola é a primeira instituição que separa esta criança da família e iniciam a socialização com outras crianças e outras pessoas adultas. (BRASIL, 2019)

Portanto na educação a família e a escola, passaram a ter a mesma concepção de educar e cuidar, e assim a BNCC (2019, p. 36) aborda sobre a educação infantil.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens[...].

Desta forma a educação infantil é entendida como uma etapa em que educar é constantemente mediado junto com o cuidar e quando as creches e pré-escolas recebem estes alunos precisam respeitar o contexto social e familiar. Importante inserir esta diversidade de vivências nas propostas pedagógicas, para que os alunos também aprendam com os colegas, vão ampliando os conhecimentos e são proporcionando à experiências diversificadas. Quando se pergunta para que temos a educação infantil Craidy e Kaercher defende que.

As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. (CRAIDY; KRAERCHER, 2001, p.16).

Compreende-se que a educação infantil é desenvolver todos aqueles pequenos seres humanos para que possam aprender a conviver, aprender sobre a diversidade, mediar novas experiências e isso quando a educação visa o cuidar e o aprender, pois como pedagogos temos que cuidar para que consigam crescer e a se desenvolver e ensinar para que aprendam sobre o mundo a sua volta.

Quando fala-se sobre o cuidar devemos percebê-lo como uma forma associada a proposta pedagógica e devemos considerá-la como algo educativo. Para Craidy e Kraercher (2001, p.16) afirma que:

Assim, cuidar inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pela criança, passando pela organização do espaço pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, pelo respeito a manifestação da criança [...].

Desta forma, podemos compreender que a educação infantil contempla o cuidar, que vai além dos cuidados com o educando, e sim, cuidados que envolvem toda a vida da criança com o ambiente em que ele vai estar, também pelos materiais, as vivências que são experienciadas em sala de aula precisam ter o cuidado de respeitar o aluno e seus ritmos e peculiaridades. E neste contexto do cuidar, e através das relações que são estabelecidas, surge uma escola de educação infantil com caráter educativo, “por outro lado, a criança vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca” (CRAIDY; KRAERCHER, 2001, p.16). Essa participação cultural, em que a criança vai participar e relacionar com sua própria vida é o que chama-se educação (CRAIDY; KRAERCHER, 2001)

A Base também aborda sobre o aprender e cuidar na educação infantil e nos diz que especialmente a educação infantil, deve aproximar o trabalho que é mediado nas escolas para com as famílias.

[...] atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.36)

A educação infantil precisa ter esse olhar para o educando de forma integral, e hoje compreendemos que essa educação muitas vezes é vista de forma contraditória a aquilo que os documentos apresentam, em algumas realidades percebemos a educação infantil fazendo a alfabetização precoce, fazendo com que a criança e seu corpo tornam-se presos numa caixa, sem poder se desenvolver corporalmente, com rotinas pesadas e atividades cansativas, o que torna a educação de crianças em creches e pré-escolas bancárias, sem envolver realmente o aluno neste processo de ensino-aprendizagem. Consequentemente Craidy, Kraercher (2001, p. 17) coloca que.

Assim, na prática, a dimensão educativa [...] tem desconhecido um modo atual de ver as crianças: como sujeitos que vivem um momento em que predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, a brincadeira, as manifestações de caráter subjetivo. A infância passa a ser nada mais do que um momento de passagem, que precisa ser apressado como, aliás, tudo em nossa vida.

Desta forma, a educação infantil tem características bem próprias, pois sua prática educativa torna-se diferente das outras instituições de ensino e da família, e a partir do cuidar e educar mediam experiências que enriquecem a vida dos alunos, criam problemas para que possam resolvê-las e se desenvolver. Quando tudo isso engloba o contexto social da criança, pode-se compreender muitos aspectos dos alunos, pois sabemos que em cada criança é predominado uma cultura, costumes, crenças, religião e a escola quando respeita e entende o contexto do seu aluno, consegue propor situações em que eles se desenvolvam e respeitem a diversidade que há no mundo. Complementando este olhar para a educação infantil, Barbosa (2006, p.25) aponta que.

[...] a educação infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças/adultos, pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares.

Assim como afirma Barbosa, que a aprendizagem ocorre nas relações que estabelecemos a BNCC também aponta que “além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 37). E além da instituição de ensino trabalhar respeitando estas diversidades, ela tem um forte compromisso com a família, e a família por sua vez com a escola, por que afirma que é necessário ter o diálogo e compartilhar as responsabilidades, e não um culpar o outro pelo fracasso escolar e de seus alunos. (BRASIL, 2017)

Percebe-se que a educação infantil é muito complexa, pois envolve questões como o próprio desenvolvimento da criança, com uma visão individualizada, observando as peculiaridades de cada um, e dentro deste olhar, de cada aluno, temos que levar em consideração o papel social de cada um, sua cultura, a sociedade onde possui os vínculos e então olhar para o todo, e assim mediar os novos conhecimentos e experiências enriquecedoras para que o educando possa se desenvolver dentro de todos os aspectos. Desta forma, Freire (2016, p. 32) questiona, “por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, [...] por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? ”.

2 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE ITAPIRANGA.

A rede municipal, assim como todas, precisa preparar a nova proposta pedagógica de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, sendo que devem considerar todos os aspectos da educação infantil como já foi apresentado no artigo, respeitando os direitos de aprendizagem, e trazer os campos de experiência como proposta para os novos conteúdos, sendo que agora não são mais as diferentes linguagens e sim os campos de experiências. Já nesse processo vimos que algumas nomenclaturas já são diferentes.

O município de Itapiranga participou do encontro em Florianópolis a nível de estado de Santa Catarina, pois a partir da proposta do estado os trabalhos na rede seriam iniciados, nesta formação participaram os gestores educacional e foi aberto edital para os professores da rede, pois quem tivesse interesse poderiam participar. Sempre preocupado com a gestão democrática e para esse processo ter o envolvimento de todos os profissionais, foi proporcionado 2 encontros para capacitar os professores e gestores escolar a respeito do novo documento. Entende-se que para os professores poderem iniciar a parte da proposta do município, os mesmos teriam que ter um conhecimento sobre a BNCC, para então auxiliar nesse processo.

O primeiro encontro ocorreu no mês de Abril na Instituição UCEFF, uma palestra com o professor Daniel, a qual apresentou a parte teórica da Base, depois em Julho foi realizado mais um encontro na UCEFF com a professora Maria Teresa, a qual também foi dado ênfase na parte teórica, apresentando as 10 Competências Gerais da Educação Básica, esses dois encontros foi realizado com todos os professores, da educação infantil, e ensino fundamental, anos iniciais e finais.

Depois dessas formações, a secretaria organizou os próximos encontros por etapas, ou seja, os professores dos anos finais tiveram oportunidade de sentar junto para estudo da Base, assim como os anos iniciais e educação infantil. Nesses encontros, os professores de educação infantil tiveram que sentar e escrever a parte dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do município/região, de cada faixa etária, do respectivo campo de experiência e os processos metodológicos. Ou seja, a Base traz os conteúdos, mas não explica como o professor terá que trabalhar para alcançar tais objetivos, por isso os professores que possuem conhecimento sobre a prática pedagógica, cotidiano nas escolas devem estar envolvidos neste processo para produzir a parte de como fazer, pensar sobre quais

metodologias usar, que atividades terão a partir da nova proposta, quais são os pontos que precisam mudar na ação pedagógica.

Nesse encontro, que aconteceu em dois períodos, manhã e tarde, com grupos diferentes de professores foi organizado da forma em que os grupos fizessem leitura do documento, inicialmente a nível nacional que é a própria BNCC, a parte do estado de Santa Catarina e depois escrever a parte da rede municipal. Usou-se como metodologia o Google Drive, pois a intenção é de que os professores no decorrer dos dias possam acessar o material e continuar contribuindo nessa construção. No encontro foi organizado grupos menores, com 3 ou 4 pessoas para que todas se envolvessem. Algo muito importante também, que foi ressaltado pela coordenadora nesse dia, que todos deveriam contribuir com ideias em todas as faixas etárias. Foi neste momento que se sentiu-se que alguns professores não se sentiam preparados para colocar ideias em faixas etárias a qual não trabalham, tendo como discurso que estariam escrevendo algo errado pois não tinham mais contato com a faixa etária e assim não tinham conhecimentos sobre as metodologias utilizadas.

3 METODOLOGIA

Para a construção da pesquisa será utilizado como metodologia a pesquisa teórico empírica, a análise dos dados será de forma qualitativa. Quanto aos objetivos a pesquisa será exploratória, em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa será bibliográfica, pesquisa de campo e documental.

A população selecionada será gestor educacional, coordenadores pedagógicos, gestores escolares das instituições de educação infantil e professores da rede que atuam na educação infantil da rede de ensino do município de Itapiranga. A amostra da população selecionada será 01 gestor educacional, 01 coordenadora pedagógica 04 gestores escolares, 04 professores efetivos que atuam na educação infantil da rede municipal de ensino.

A coleta de dados acontecerá em todo o processo de pesquisa, um dos instrumentos que será utilizado é a entrevista. Nesta pesquisa será utilizado uma entrevista semi-estruturada, pois terá uma um planejamento prévio de perguntas que serão feitas, porém, caso há alguma dúvida que surge durante a pesquisa ou na entrevista o pesquisador é livre para fazê-lo. “Existe um roteiro preliminar de perguntas, [...] quando o entrevistador pode adicionar novas perguntas se necessário for objetivando aprofundar ou clarear pontos que ele considere

relevantes” (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p. 95). As entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas para posterior análise e discussão.

Outro instrumento de coleta de dados será a observação do pesquisador durante os estudos para a elaboração da proposta pedagógica, caso os mesmos aconteçam. A observação participante, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 277) “implica na interação entre investigador e grupos sociais, visando coletar modos de vida sistemáticos, diretamente do contexto ou situação específica do grupo”

Desta forma, a observação será feita da equipe que participar no processo de elaboração da proposta, visamos observar e participar dos encontros dos mesmos, observar os estudos e diálogos e como acontecerá esse processo da elaboração da proposta. O tempo e o período de observação dependeram de como o processo será organizado pela Secretaria Municipal de Educação. Também utilizamos como coleta de dados o Diário de Bordo, pois no momento da observação será utilizado o registro escrito sobre os momentos de formação e encontros dos profissionais.

A análise dos dados será de forma qualitativa pois analisaremos e interpretaremos todos os dados coletados, tanto na pesquisa bibliográfica, com a interpretação dos autores e suas teorias e fizer uma ligação com as informações coletadas na pesquisa de campo, através das observações e da entrevista, na qual os dados podem ser muito subjetivos, pois trata-se de ideias, pensamentos e concepções teóricas de pessoas a qual pertencem ao local pesquisado. De acordo com Rampazzo e Corrêa (2008) a passos que o pesquisador deve seguir para analisar e interpretar os dados, “1º) classificação e organização das informações coletadas; 2º) estabelecimento das relações (conexões) existentes entre os dados [...]; 3º) tratamento estatístico quando necessário ou compatível com a proposta de trabalho; ”. (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p. 101).

Portanto, todos os dados que serão coletados por meio das observações participativas, entrevista serão analisados e interpretados, podendo fazer ligações entre os mesmos, e ainda fazendo uma ponte com o estudo teórico e documental. Portanto as respostas das entrevistas serão usadas para complementação de ideias teóricas ou o surgimento de novas ideias vinculando com a pesquisa documental que é a BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o andamento da pesquisa podemos compreender que a educação infantil terá algumas alterações na nova proposta pedagógica do município a partir dos pressupostos da BNCC. Esse processo se torna importante com a participação dos profissionais da educação, pois são esses que com suas contribuições irão produzir o novo documento que norteará a educação infantil do município.

Em síntese, a Base é um documento que vai nortear todo o trabalho do professor, não é um currículo e sim uma sistematização e organização dos conteúdos que deverão ser mediados nas escolas, apresentando como com eixos norteadores, o brincar e o interagir. É uma lei e todas as redes de ensino deverão seguir e a partir disso iniciar pensar a nova proposta pedagógica. Esperamos que ao final da pesquisa em andamento podemos apresentar dados relevantes em relação ao processo de elaboração, bem como socializar as discussões realizadas ao longo do ano. O produto final, ou seja, a proposta pedagógica em sua aplicação prática poderá servir de estudos posteriores no sentido de verificar as mudanças ocorridas nessa importante etapa da educação básica.

REFERENCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19/04/2019

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

RAMPAZZO, Sônia Elisete, CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmistificando a metodologia científica**: guia prático para produção de trabalhos acadêmicos. Erechim, RS: Habilis, 2008.